

Pequenas Subvenções - Relatório de Conclusão e de Impacto do Projeto

POR FAVOR, NÃO EDITE E APAGUE O FORMATO E O TEXTO DO RELATÓRIO

PREENCHA TODOS OS CAMPOS E RESPONDA À TODAS AS PERGUNTAS ABAIXO:

Razão Social da Organização	FUNDAÇÃO UNISELVA
Nome do projeto	MAPEAMENTO DE RECURSOS HÍDRICOS DO CORREDOR DA CHAPADA DOS GUIMARÃES
Número da Subvenção	<i>CEPF/02-2017/P5.2/7201-003</i>
Data do Relatório	20/05/2021
Hotspot	Cerrado
Direção Estratégica	5 - Monitoramento ambiental e recursos hídricos / Environmental monitoring and water resources
Valor da Subvenção	R\$ 150.200,00
Período do Projeto	11/2018 a 30/03/2021

PARTE I: VISÃO GERAL

1. Parceiros de Execução para este Projeto (liste cada parceiro e explique como estiveram envolvidos no projeto)

ICMBio – PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DOS GUIMARÃES – parceiro em pesquisas no interior do Parque Nacional da Chapada dos Guimarães em áreas de veredas, envolvendo logísticas e análises com o Manejo Integrado do Fogo.

Centro de Pesquisas do Pantanal (CPP) e Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Áreas Úmidas (INAU) – parceiros de pesquisa em Áreas Úmidas com participação da pesquisadora Cátia Nunes da Cunha

Secretaria Estadual do Meio Ambiente de Mato Grosso e Ministério Público Estadual – não houve muito envolvimento devido a pandemia de COVID-19.

2. Faça um resumo dos resultados/impactos gerais do seu projeto

No projeto foi possível mapear o uso da terra, cobertura vegetal e Áreas Úmidas existentes na área de 913 mil hectares, pertencentes 3 KBAs do Corredor da Biodiversidade da Chapada dos Guimarães, com o uso de dados de sensores orbitais obtidos por satélites Planet. Para tanto foi utilizada Análise de Imagens Baseada em Objetos (OBIA) e distintos planos de informações possibilitando alcançar mapeamento na escala de 1:30.000. Tendo em vista áreas focais de veredas foram utilizados sensores multiespectrais e termais a bordo Sistemas de Aeronaves Remotamente Pilotadas (RPAS/Drones), que possibilitou analisar a fragilidade ambiental das mesmas perante a degradação ambiental e impactos relacionados ao uso do Manejo Integrado do Fogo, tendo apoio de instituição parceira ICMBio. Foi realizada a diferenciação estrutural em Veredas e Campos Úmidos selecionados no Planalto e Depressão Cuiabana, além de estágios sucessionais das tipologias. Como produtos foram obtidos ortomosaicos e mapas temáticos com o uso de RPAS em escala de 1:1.000, bem como análise fenológica e identificação de espécies oportunistas que se proliferam em veredas. O mapeamento de pequenas áreas úmidas isoladas permite fornecer parâmetros para a elaboração de leis, além de orientar esforços futuros de pesquisa. As recomendações para o futuro estudam a inclusão de pequenas áreas úmidas no inventário nacional e o estabelecimento de limites de tamanho na definição de pequenas áreas úmidas, a fim de padronizar mapas para uso em estratégias de manejo e proteção.

3. Descreva brevemente o progresso real de cada impacto planejado a curto e a longo prazo (conforme declarado na proposta aprovada). Liste cada impacto a longo prazo da sua proposta

a. Impactos Planejados a Longo Prazo - mais de 3 anos (conforme declarado na proposta).

Descrição do Impacto	Resumo do Impacto
Contribuir para ações relacionadas com o Plano de Manejo do Parque Estadual da Chapada do Guimarães, APA da Chapada do Guimarães, APA Aricá Açú e outras áreas de interesse ambiental	Foram realizadas contribuições relativas a preservação de Áreas Úmidas de Veredas utilizando RPAS no PNCG, mapeamento da cobertura vegetal do PNCG e também com o Plano de Manejo do PNCG, auxiliando com pesquisas envolvendo o uso do Manejo Integrado do Fogo (MIF) visando a prevenção de incêndios em períodos secos do ano.
Gerar informações para o monitoramento ambiental e manejo de ecossistemas das áreas protegidas que envolvem o projeto	Mapeamento em escala de 1:30.000 de toda a área do projeto com uso de dados Planet.
Gerar subsídios para tomada de decisão em órgãos de controle e subsídios para políticas públicas, principalmente em órgãos parceiros do projeto (ICMBio e SEMA-MT)	Geração de mapeamentos de Áreas Úmidas, identificação das mesmas e sua quantificação. Análise de integridade de AUs focais.

b. Impactos Planejados a Curto Prazo - de 1 a 3 anos (conforme declarado na proposta aprovada).

Descrição do Impacto	Resumo do Impacto
Melhorar as diretrizes para o Manejo de AUs principalmente as mais frágeis frente a impactos como as que estarão sendo associadas a análises focais	Análise da fenologia de uma AU focal de vereda no interior do PNCG e análise de duas AUs de veredas tendo em vista o MIF (trabalhos de mestrado e doutorado)
Verificar via mapeamento o impacto, recuperação dos ambientes e avaliar a aplicabilidade das técnicas de manejo integrado do fogo em áreas de Veredas, Campos Úmidos e Campos de Murunduns	Mapeamento com dados Planet e sensor multiespectral em AUs de veredas na planície e planalto. Identificação e quantificação de AU não catalogadas em outros mapeamentos.

4. Descreva os êxitos ou desafios no projeto para a realização dos seus impactos de curto e longo prazo

Detalhamento do mapeamento a nível de escala de detalhe com a inovação relacionada ao uso de sensor multiespectral e terma acoplado em RPAS, visando caracterizar pequenas áreas úmidas – desafio a nível de processamento de dados e uso de algoritmos mais avançados.

Manejo e inventário de áreas úmidas a nível nacional considerando a complexidade das mesmas, tendo em visto a elaboração de leis, além de orientar esforços futuros de pesquisa.

5. Houve impactos inesperados (positivos ou negativos)?

Um dos impactos positivos foi a detecção e mapeamento da diversidade e quantidade de distintos habitats de Áreas Úmidas na região do Planalto no entorno do Reservatório do Manso.

PARTE II: COMPONENTES E PRODUTOS/RESULTADOS DO PROJETO

6. Componentes (conforme declarados na proposta aprovada – Plano de Trabalho/Monitoramento).

(Liste cada componente e produto/resultado da sua proposta e descreva os resultados para cada produto:)

Componente		Produto		
Número	Descrição	Sub-Número	Descrição	Resultados para o Produto
1.	Realizar com o uso de sensores acoplados em RPAS e Sensores Orbitais o mapeamento de Áreas Úmidas incluindo Veredas e Campos Úmidos, ocorrência de espécies invasoras, Áreas de Afloramentos de Nascentes em Sub-Bacias de maior importância existentes nas 3 KBAS. Serão mapeadas a nível de detalhe com o uso de sensores a bordo de RPAS áreas conservadas e também áreas submetidas a Manejo Integrado do Fogo.	1.1	<p>Foram mapeadas 2 veredas em 3 períodos distintos (antes, logo após e um ano após o MIF) no interior da Unidade de Conservação do PNCG que compõe a área dos KBAs.</p> <p>Resultados com 2 veredas imageadas e mapeadas em estado natural conservado no interior da UC PNCG.</p> <p>Auxílio na Gestão Ambiental de Plano de Manejo do PNCG.</p>	<p>Mapeamento de 2 veredas em 3 períodos distintos (antes, logo após e um ano após o MIF) no interior da Unidade de Conservação do PNCG que compõe a área dos KBAs.</p> <p>Resultados com 2 veredas imageadas e mapeadas em estado natural conservado no interior da UC PNCG.</p> <p>Auxílio na Gestão Ambiental de Plano de Manejo do PNCG. 2020 e trabalho sendo finalizado em junho de 2021: Está sendo acompanhada a fenologia e comportamento sazonal da vegetação mensalmente em vereda do PNCG utilizando-se o sensor multiespectral adquirido (Câmera Altum).</p> <p>2021: O trabalho de dissertação Nubia Silva se encontra em fase final devido a extensão do prazo por causa da pandemia.</p> <p>Foram identificadas e realizadas missões de mapeamento em 3 áreas úmidas na região do planalto (Lago do Manso) .</p> <p>Existe muita coisa a ser avaliada com respeito a aplicação do MIF visando diminuir o material</p>

				combustível acumulado em AUs, principalmente as 2 veredas estudadas com a técnica.
2	<p>Verificar a sensibilidade das AUs relacionadas com o uso de queimadas prescritas utilizando métodos distintos de Manejo Integrado do Fogo (MIF), conforme áreas pré-selecionadas e aprovadas de acordo com o Parceiro de Execução ICMBio do PARNA da Chapada dos Guimarães.</p> <p>Estas medidas de MIF evitar avanços de incêndios em períodos de seca protegendo nascentes e recursos hídricos de rios formadores do Pantanal Matogrossense e também áreas de recarga do</p>	2.1	<p>Como produtos gerados cita-se a análise em 3 épocas do ano das 2 áreas focais posteriormente realização de queimas prescritas: serão gerados 6 ortomosaicos (3 para cada área) e 6 mapas temáticos de tipologias do cerrado (3 para cada área) com alta resolução compatível com escala de 1:1.000, via processamento de dados obtidos por RPAS, gerando a análise estratificada e tridimensional da vegetação dos ambientes, bem como o mapeamento de possíveis espécies invasoras após períodos de queima. Nesta atividade pretende-se usar sensores multiespectrais e termais. Também será realizado intercâmbio na U. Flórida - EUA para processamento de dados de missões obtidos na área de estudo.</p>	<p>Mapeamento de veredas em 3 períodos distintos (antes, logo após e um ano após o MIF) no interior da Unidade de Conservação do PNCG que compõe a área dos KBAs. Foram gerados mapas temáticos na escala de 1:1000 ou melhores.</p> <p>2020: 1 vereda com dados mensais coletados no PNCG, 1 vereda com aplicação do MIF mapeada em 3 épocas distintas no PNCG. 3 AUs na região do planalto onde está sendo analisada sua integridade com o uso de drone.</p> <p>Não foi possível a vinda do pesquisador Eben Broadbent</p>

	Aquífero Guarani.			
3	Mapear e gerar a classificação digital de distintas tipologias do cerrado e usos da terra, bem como a hidrologia e demais Recursos Hídricos na área total do projeto com dados de sensores a bordo de satélites de média e alta resolução espacial.	3.1	Como produtos serão geradas carta imagem de toda área (3 KBAs) e mapeamento temático da cobertura vegetal do cerrado (cerrado stricto sensu, áreas úmidas, matas ciliares e ripárias, savana arborizada, pastagens) e uso da terra (áreas agrícolas, solo exposto, áreas urbanizadas, recursos hídricos como lagos e rios) de toda área (3 KBAs) na Escala de até 1:30.000. Analisar a integridade hidrológica/ecológica de Sub-Bacia a ser elencada na área de estudo.	Foi realizado o mapeamento da cobertura vegetal, recursos hídricos e áreas úmidas dos 3 KBAs onde estão sendo usados dados dos satélites Planet. Os dados estão apresentados na escala de 1:30.000.
4	Comunicação das ações, resultados e impactos do projeto	4.1.	As ações, resultados e impactos do projeto são comunicadas aos diversos públicos via vídeos no Youtube e site do LabSensor	Foram divulgados artigos em congresso, informações em sites da UFMT, Fundação Uniselva, site do LabSensor, CEPF. Também foi realizado Workshop de projetos CEPF em outubro de 2019 na UFMT, com a presença de outros coordenadores convidados. Vídeos também estão sendo finalizados para divulgação. 2020: Está sendo finalizado vídeo para comunicação do projeto no mês de dezembro de 2020.

				2021: Foi finalizado vídeo para divulgação em março de 2021. Estão sendo estudadas as maneiras para divulgar.
--	--	--	--	---

7. Descreva e apresente as principais ferramentas e/ou produtos que resultaram desse projeto ou contribuíram para os resultados:

- 1) Mapeamento de 913 mil hectares do Corredor da Chapada do Guimarães com dados Planet utilizando utilizada Análise de Imagens Baseada em Objetos (OBIA) – Escala 1:30.000.
- 2) Mapeamento de áreas focais de vereda com análise fenológica ao longo de 1 ano, com caracterização espectral e termal com o uso de sensor multiespectral;
- 3) Impacto e avanço de espécies oportunistas em ambientes de veredas;
- 4) Análises e restauração da paisagem de AUs perante o uso de queimas prescritas e MIF,
- 5) Possibilidade de proposta para inventário de Áreas Úmidas e legislação específica;~
- 6) Em 20/05/2021 foi realizada reunião com a equipe de mapeamento do Projeto Mapbiomas, verificando a possibilidade de colaboração pois o mesmo irá incluir a nível nacional a Classe de Ecossistemas Úmidos.

OB:: Devido a escala de mapeamento e uso de sensor de média resolução tendo uma limitação na resolução espacial e existência de mistura espectral, o mapeamento desta classe englobará todo tipo de área úmida. Na primeira reunião verificou-se que devido a fatores de escala existe muita omissão de áreas, que está associada aos dados utilizados para o mapeamento neste projeto. Recomendou-se a equipe do Projeto Mapbiomas que no futuro fosse estudada a possibilidade de inclusão de dados de melhor resolução espacial e espectral visando mais acurácia. A equipe irá entrar em contato para maior colaboração.

PARTE III: LIÇÕES, SUSTENTABILIDADE, SALVAGUARDAS, FINANCIAMENTO E COMUNICAÇÃO

LIÇÕES APRENDIDAS

- 8. Descreva as lições aprendidas durante a concepção e execução do projeto, assim como as informações relacionadas com o desenvolvimento organizacional e capacitação.**

O projeto na parte técnica ficou a cargo de minha coordenação onde mesmo com uma equipe reduzida de alunos contendo 2 dois alunos coorientados de doutorado, 2 alunos de mestrado e 3 alunos de PIBIC, foi possível o avanço nos estudos.

A pesquisadora Cátia Nunes da Cunha, também colaborou com a orientação de uma aluna de doutorado, uma de pós-doutorado e uma de mestrado, onde foi abordada a parte de ecologia e fitossociologia em AUs.

O treinamento e a capacitação realizada presencialmente pelo CEPF no início do projeto foram essenciais. O gerenciamento financeiro ficou a cargo da F. UNISELVA, onde sem o apoio não teria sido possível a importação de equipamento e a gestão financeira seria complicada devido aos inúmeros trâmites burocráticos e exigidos pelo CEPF. Sugere-se para o futuro a viabilização de mecanismos para pagamento de diárias de campo e mais flexibilização para aquisição de bens.

A parte de comunicação poderia ter recebido um maior apoio por parte de empresa contratada pelo CEPF, antes do final do projeto. A divulgação ficou a cargo da coordenação técnica e de bolsistas da equipe do LabSensor, que mesmo atuando diretamente com pesquisa conseguiram desenvolver vídeos, produção de Workshop para divulgação de projetos CEPF, participação de Lives e criação de Sessão Temática em Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto.

Diferentemente de outros projetos financiados pelo CEPF, o projeto atual desenvolvido por pesquisadores atuantes em universidades como é o caso deste gerido pela UFMT, na maioria das vezes não conta com equipes de apoio na parte de comunicação, para interlocução e divulgação dos resultados junto a órgãos parceiros. Vejo este fato, uma dificuldade encontrada no projeto.

SUSTENTABILIDADE / REPLICAÇÃO

9. Faça um resumo dos êxitos ou desafios para garantir a sustentação ou replicação do projeto, incluindo quaisquer atividades não planejadas que podem resultar em aumento da sustentabilidade ou replicação.

O projeto tem alto potencial para ser continuado e a seguir enumero algumas razões:

- Resultados alcançados nos mapeamentos que identificou Áreas Úmidas não catalogadas;
- Inovações utilizadas no campo do Sensoriamento Remoto com o uso de RPAS/Drones e câmeras multiespectrais;
- Mapeamento a nível de detalhe e alta resolução, com uso de técnicas avançadas a partir de dados sensor multiespectral integrado em RPAS;
- Produções de estudos de pós-doutorado, doutorado e mestrado e publicação de artigos.

Resultados mais específicos tendo em vista a criação de políticas públicas e legislação para a proteção e preservação de Áreas Úmidas necessitam ainda de mais apoio para sua potencialização e efetivação.

Vejo que para a continuidade de estudos nas inúmeras Áreas Úmidas distintas analisadas devem existir novos financiamentos via CEPF para projetos mais longos de 4 anos, bem como procurar recursos de outras fontes que no Brasil atual andam escassas.

SALVAGUARDAS

10. Se não estiver listado como um componente separado do projeto e descrito acima, resuma a implementação de qualquer medida requerida relacionada às salvaguardas sociais ou ambientais que o seu projeto possa ter estimulado.

Não se aplica.

FINANCIAMENTO E OUTRAS CONTRAPARTIDAS ADICIONAIS

11. Forneça detalhes sobre qualquer financiamento ou contrapartidas adicionais que apoiaram este projeto e qualquer financiamento garantido para o projeto, organização ou região, como resultado do investimento do CEPF

- a. Total do financiamento adicional (US\$): 15.000,00
- b. Total de contrapartida adicional (US\$): 15.000,00
- c. **Tipo de Financiamento** - Forneça um detalhamento do financiamento adicional (financiamento de contrapartida e em espécie) por fonte, categorizando cada contribuição em uma das seguintes categorias:

Doador	Tipo de Financiamento*	Valor	Observações
INAU	Alavancagem do Beneficiário e Organizações Parceiras - Financiamento para aquisição de software e equipamento	R\$ 60.000,00	

*Categorize o tipo de financiamento como:

A Projeto Co-Financiado (outros doadores ou sua organização contribuiu para os custos diretos deste projeto).

B Alavancagem do Beneficiário e Organizações Parceiras (outros doadores fizeram contribuições para sua organização ou organização parceira como resultado direto dos êxitos deste projeto financiado pelo CEPF).

C Alavancagem Regional/Portfólio (outros doadores fazem grandes investimentos na região, devido ao investimento CEPF ou êxitos relacionados a este projeto).

COMENTÁRIOS/RECOMENDAÇÕES ADICIONAIS

12. Teria recomendações ou observações a compartilhar sobre o seu projeto ou sobre o CEPF? Utilize este espaço abaixo.

Ver itens descritos em PARTE III: LIÇÕES, SUSTENTABILIDADE, SALVAGUARDAS, FINANCIAMENTO E COMUNICAÇÃO.

COMUNICAÇÃO

13. Compartilhe links de materiais de comunicação produzidos durante o projeto ou figuras dos materiais impresso. Utilize este espaço para fornecer links de qualquer material de comunicação.

VÍDEO DE DIVULGAÇÃO DO PROJETO

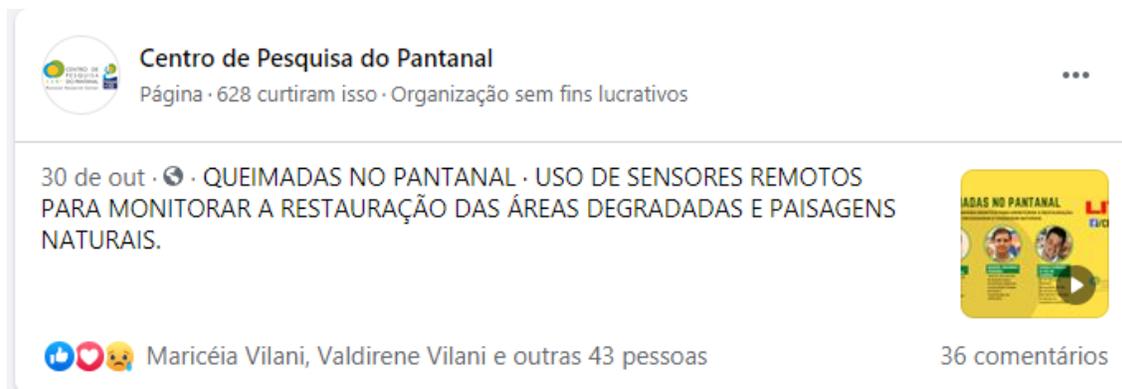
Foi finalizado e compartilhado o vídeo para divulgação do projeto. Devido a algumas modificações o vídeo somente foi terminado em março de 2021. Foi divulgado em canal do Youtube do LabSensorR - <https://youtu.be/ke5ZY3vJAyI>

O vídeo está sendo divulgado também no Instagram do LabSensorR - @labsensor <https://www.instagram.com/labsensor/>

LIVE QUEIMADAS NO PANTANAL que organizei e convidei também os palestrantes, vinculado e apresentada via Facebook do Centro de Pesquisas do Pantanal.

LINK: <https://fb.watch/4H3hwCqP5K/>

Mais de 668 VISUALIZAÇÕES até maio de 2021.



PALESTRA MINISTRADA NO EVENTO DA UTFPR DE DOIS VIZINHOS - IV PLANTE ESSA IDEIA - Interligando Nossos Biomas

- 285 VISUALIZAÇÕES até maio de 2021.

LINK PARA ACESSO: https://youtu.be/Fk_Xd2Fy0uQ

MAPEAMENTO COM ASSINATURAS ESPECTRAIS

Legenda

- Arborizado com Buritis
- Solo exposto
- Samambaia
- Gramínea
- Herbácea/arbustiva
- Cerrado Stricto Sensu

Classe	Área (ha)	Porcentagem da Área total
Cerrado Stricto Sensu	9,93	57%
Herbácea/arbustiva	3,56	21%
Gramínea	2,44	15%
Solo exposto	0,11	1%
Samambaia	0,27	3%
Arborizado com Buritis	0,56	3%

Sistema de Coordenadas: SIRGAS 2000 Zona 21S
 Projeção: Transversa de Mercator
 Datum: SIRGAS 2000
 Unidades: Metros

IV PLANTE ESSA IDEIA - Interligando Nossos Biomas
 255 visualizações · Transmitido ao vivo em 9 de out. de 2020

PET Engenharia Florestal UTFPR
 37 inscritos

Evento elaborado - Workshop "Projetos CEPF Cerrado: Resultados e Perspectivas", organizado pelo LabSensor da Faculdade de Engenharia Florestal da UFMT. O Workshop foi realizado no dia 25/10/2019, no Auditório Madeirão da Faculdade de Engenharia Florestal na UFMT de Cuiabá. A seguir envio divulgação e palestrantes.

CRITICAL ECOSYSTEM PARTNERSHIP FUND IEB 20 Anos INSTITUTO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DO BRASIL UNISELVA INSTITUTO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM ÁREAS ÚMIDAS

WORKSHOP "PROJETOS CEPF CERRADO: Resultados e Perspectivas"

DATA: 25/10/2019, 14h20 - Auditório Madeirão (FENF/UFMT-Cuiabá)

Títulos	Palestrantes	Período
ABERTURA	Dr. Gustavo Manzon Nunes (FENF/UFMT/INAU/LabSensor)	14h20
"ÁREAS ÚMIDAS: CLASSIFICAÇÃO, INVENTÁRIO E AMOSTRAGEM DE MACROHABITATS"	Dra. Cátia Nunes da Cunha (Depto de Botânica e Ecologia/UFMT/INAU)	14h30 - 15h
"MULTISCALE WATER QUALITY MONITORING IN THE SÃO LOURENÇO RIVER BASIN"	Dr. Peter Zeilhofer (Depto. de Geografia/UFMT)	15h - 15h30
"MAPEAMENTO E ANÁLISE DE RECURSOS HÍDRICOS DO CORREDOR DA CHAPADA DOS GUIMARÃES"	Dr. Gustavo Manzon Nunes (FENF/UFMT/INAU/LabSensor)	15h30 - 16h
"INTEGRAÇÃO DE PLATAFORMAS DE DADOS E SENSORES REMOTOS PARA A GESTÃO TERRITORIAL DO CERRADO"	Dr. Manuel Eduardo Ferreira (IESA/UFU/LAPIG)	16h - 16h30
MESA REDONDA E DISCUSSÕES		16h30 - 17h

Organização:

labSensor LABORATÓRIO DE SENSORAMENTO REMOTO A GEOTECNOLOGIAS FENF - UFMT www.ufmt.br/labSensor

Inscrições presenciais

PART IV: IMPACTO NO PORTFÓLIO EM NÍVEL GLOBAL

O CEPF requer que cada um dos beneficiários apresente no final do projeto um relatório sobre os impactos obtidos. O objetivo desse relatório é coletar dados que contribuam para o portfólio do CEPF e indicadores globais. O CEPF agregará os seus dados com os dados de outros beneficiários, para determinar o impacto geral do investimento do CEPF. Os resultados agregados do CEPF serão incluídos em nosso relatório anual e outros materiais de comunicação.

Certifique-se de que as informações fornecidas se relacionem a toda a duração do projeto, desde a data de início até a data final do projeto.

CONTRIBUIÇÃO PARA OS INDICADORES DE PORTFÓLIO

14. Se o CEPF atribuiu um ou mais Indicadores de Portfólio ao seu projeto durante a fase de preparação de toda a proposta, liste-os abaixo e relate as contribuições do projeto para com eles.

Indicador	Narrativa
<p>Foi realizado o mapeamento da cobertura vegetal, recursos hídricos e áreas úmidas dos 3 KBAs onde estão sendo usados dados dos satélites Planet. Os dados estão apresentados na escala de 1:30.000.</p> <p>Isso abrange o total de 912.849,86 hectares mapeados na escala de 1:30.000. No MT 16 = 16.9274,170 hectares. MT 11 = 166.912,72 hectares e MT 78 = 576662,97 hectares</p> <p>Áreas que não se encontram no interior de UCs e áreas proteção totalizam 620.935,71 hectares. Sendo MT 16 = 45807,01 hectares. MT 11 = 71942,88 hectares e MT 78 = 503185,82 hectares</p>	<p>Para o mapeamento das áreas indicadas foram utilizados processamentos via uso de OBIA, referente a informações disponibilizadas na dissertação de Jéssika Nascente e encaminhadas em formato shapefile.</p> <p>Foram também mapeadas as pequenas áreas úmidas no planalto próximo ao reservatório do Manso e áreas focais de veredas já informadas no item 15.</p>

CONTRIBUIÇÃO PARA OS INDICADORES GLOBAIS

Informe todos os Indicadores Globais (seções 15 a 24) que se relacionam ao seu projeto:

Se o projeto não contribuir para alguns dos indicadores escreva "não se aplica" na primeira linha das tabelas.

KBA

15. Manejo das Áreas-chave para a Conservação da Biodiversidade

Número de hectares das Áreas-chave para a Conservação da Biodiversidade (KBA) com manejo aprimorado

Informe o número de hectares em KBAs que tiveram um melhor manejo, graças ao investimento do CEPF. Exemplos de manejo aprimorado incluem, mas não se limitam a: maior patrulhamento, redução do número de armadilhas, erradicação de espécies invasoras, redução da incidência de incêndios e introdução de práticas agrícolas / pesqueiras sustentáveis. Não inclua toda a área do projeto, apenas o número de hectares com manejo aprimorado.

Se tiver registrado uma parte ou a totalidade de uma KBA como recém-protegida no indicador intitulado "áreas protegidas" (seção 17 abaixo), e tiver também melhorado o seu manejo, registre o número relevante de hectares tanto para este indicador quanto para o indicador de "áreas protegidas".

Nome da KBA	Número de hectares com gestão reforçada *	A KBA não está protegida (NP), está parcialmente protegida (PP) ou totalmente protegida (TP)? Selecione um: NP / PP / TP
MT 11	2936,68	Áreas Úmidas e Veredas/ PP
MT 16	3536,58	Áreas Úmidas e Veredas/ PP
MT 78	15374,71	Áreas Úmidas e Veredas/ PP

**Não conte os mesmos hectares mais de uma vez. Por exemplo, se 500 hectares foram melhorados devido à implementação de um regime de gestão de incêndios no primeiro ano, e 200 destes mesmos 500 hectares foram melhorados devido à remoção de espécies invasoras no segundo ano, o número total de hectares com gestão aprimorada é 500.*

ÁREAS PROTEGIDAS

16. Áreas Protegidas

16a. Número de hectares de áreas protegidas criadas e/ou expandidas

Relate o número de hectares de áreas protegidas que foram criadas ou expandidas graças ao investimento do CEPF.

Nome da AP *	País(es)	Número de hectares	Ano de declaração legal ou expansão	Longitude**	Latitude**
Não se aplica a este projeto.					

**Caso for possível, forneça ao CEPF um shapefile da área protegida.*

**** Na medida do possível, indique a latitude e a longitude do centro da área ou envie um mapa ou shapefile para o CEPF. Forneça as coordenadas geográficas em graus decimais; as latitudes no Hemisfério Sul e as longitudes no Hemisfério Ocidental devem ser indicadas com um sinal de menos (exemplo: Latitude -38.123456 Longitude: -77.123456).**

16b. Manejo da área protegida

Se tiver recebido instruções para enviar uma Ferramenta de Rastreamento da Eficácia no Manejo (METT), siga as instruções abaixo. Caso não tenha recebido nenhuma instrução sobre a METT, vá diretamente à seção 16. Para maiores informações sobre o monitoramento da eficácia no manejo de áreas protegidas e a ferramenta de rastreamento (em inglês), clique [aqui](#). Baixe o modelo METT que pode ser encontrado [nesta página](#) e preencha-o com as autoridades da área protegida. Acesse o site do *Protected Planet* [aqui](#) e procure sua área protegida no banco de dados para registrar seu código WDPA associado. Preencha a seguinte tabela:

Código WDPA	Nome oficial da AP	Data da METT*	Pontuação total da METT
Não se aplica a este projeto.			

**Indique quando o modelo METT foi preenchido pelas autoridades ou dê uma estimativa, se não souber a data exata. Forneça apenas METTs com menos de 12 meses.*

Não se esqueça de enviar o modelo METT completo juntamente com este relatório.

PAISAGEM DE PRODUÇÃO

17. Indique o número de hectares de paisagens de produção que tiveram um manejo reforçado da biodiversidade, graças ao investimento do CEPF. Definimos como paisagem de produção uma paisagem onde ocorre a exploração da agricultura, silvicultura ou produtos naturais.

As paisagens de produção podem incluir KBAs, e, portanto, os hectares contados sob o indicador intitulado "Manejo de KBAs" também podem ser contados aqui. Os exemplos de intervenções incluem: melhores práticas e diretrizes implementadas, introdução de planos de incentivo, áreas/produtos certificados e introdução de regulamentos de colheitas sustentáveis.

Número de hectares de paisagens de produção que tiveram um manejo reforçado da biodiversidade.

INDICO A SEGUIR AS ÁREAS EXISTENTES EM CADA KBA

CLASSE	Número de Hectares**	Latitude***	Longitude***	Descrição da Intervenção
CLASSE SILVIAGROPASTORIL	18199,68 MT 11			Carta imagem de toda área e

CLASSE SILVIAGROPASTORIL	8088,01 MT 16			mapeamento temático da cobertura vegetal das fitofisionomias do Cerrado e uso da terra (áreas agrícolas, solo exposto, áreas urbanizadas, recursos hídricos como lagos e rios) de toda área (3 KBAs) na Escala de até 1:30.000 para analisar a integridade hidrológica/ecológica de Sub-Bacia
CLASSE SILVIAGROPASTORIL	116129,54 MT 78			

**Se a paisagem de produção não tiver um nome, dê um breve nome descritivo para a paisagem.*

***Não conte os mesmos hectares mais de uma vez. Por exemplo, se 500 hectares foram reforçados devido à certificação no primeiro ano, e 200 destes 500 hectares foram reforçados devido à nova regulamentação de colheita no segundo ano, o número total de hectares reforçados até o momento seria 500.*

****Na medida do possível, indique a latitude e a longitude do centro da área ou envie um mapa ou shapefile para o CEPF. Forneça as coordenadas geográficas em graus decimais; as latitudes no Hemisfério Sul e as longitudes no Hemisfério Ocidental devem ser indicadas com um sinal de menos (exemplo: Latitude 38.123456 Longitude: -77.123456).*

BENEFICIÁRIOS

18. Beneficiários

O CEPF quer registrar os dois tipos de benefícios que os indivíduos provavelmente receberão: formação estruturada e aumento da renda. Indique o número de homens e mulheres que beneficiaram de formação estruturada (tais como, gestão financeira, apicultura, horticultura) e/ou aumento da renda (tais como o turismo, agricultura, colheita/produção de plantas medicinais, pesca, produção de artesanato), como resultado do investimento do CEPF. Indique os resultados desde o início até a conclusão do projeto.

18a. Número de homens e mulheres que recebem formação estruturada.

Número de homens que recebem formação estruturada*	Número de mulheres que recebem formação estruturada*
Não se aplica a este projeto.	

**Não conte a mesma pessoa mais de uma vez. Por exemplo, se 5 homens receberam formação estruturada sobre apicultura, e 3 destes homens também receberam formação estruturada sobre gestão de projetos, o número total de homens que se beneficiou de formação estruturada deve ser 5.*

18b. Número de homens e mulheres que recebem benefícios pecuniários.

Número de homens que recebem benefícios pecuniários*	Número de mulheres que recebem benefícios pecuniários*
Não se aplica a este projeto.	

**Não conte a mesma pessoa mais de uma vez. Por exemplo, se 5 homens recebem benefícios pecuniários devido ao turismo, e 3 deles também recebem benefícios pecuniários advindos de um aumento da renda devido ao artesanato, o número total de homens que recebem benefícios pecuniários seria 5.*

19. Benefícios para as Comunidades

O CEPF que registrar os benefícios que as comunidades recebem, os quais podem ser diferentes dos benefícios recebidos por indivíduos, uma vez que no caso das comunidades os benefícios estão disponíveis para o grupo. Na medida do possível, o CEPF também quer registrar o número de pessoas que recebe benefícios em cada comunidade. Indique as características da comunidade, os tipos de benefícios recebidos durante o projeto, assim como o número de homens/meninos e mulheres/meninas destas comunidades que foram beneficiados, como resultado do investimento do CEPF. Caso não souber o número exato, forneça uma estimativa.

19a. Indique todas as comunidades que se beneficiaram do início até a conclusão do projeto.

Nome da Comunidade	Características da Comunidade (Marque com X)							Tipo de Benefício (Marque com X)									Número de Beneficiários	
	Eco no mia de Sub sistê ncia	Peq uen os pro prie tári os de terras	Pov os indí gen as/é tnic os	Past ores /po vos nô mad es	Mig rant es rece ntes	Co mu nida des urb ana s	Out ros*	Mai or aces so à águ a pot ável	Mai or seg ura nça alim entar	Mai or aces so à ene rgia	Mai or aces so a serv iços públ icos (ex. saúde, edu cação)	Mai or resil iênc ia às mu dan ças clim áticas	Mel hor a na pos se de terra	Mel hor a no reco nhe cim ento do con heci me nto trad icio nal	Mel hor a na repr ese ntaç ão e tom ada de govern ança	Mel hor a no aces so aos serv iços ecos sistê mic os	Núme ro de home ns e menin os que receb em benefí cios	Núme ro de mulhe res e menin as que receb em benefí cios

Não se aplica a este projeto.																			
-------------------------------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

**Se tiver marcado "Outros" para descrever as características da comunidade, por favor explique:*

19b. Geolocalização de cada comunidade

Na medida do possível, indique a latitude e longitude do centro de cada comunidade, ou anexe um mapa ou shapefile. Forneça as coordenadas geográficas em graus decimais; as latitudes no Hemisfério Sul e as longitudes no Hemisfério Ocidental devem ser indicadas com um sinal de menos (exemplo: Latitude 38.123456 Longitude: -77.123456).

Nome da Comunidade	Latitude	Longitude
Não se aplica a este projeto.		

POLÍTICAS, LEIS E REGULAMENTOS

20. Políticas, Leis e Regulamentos

Indique se houve mudanças no número de leis juridicamente vinculativas, regulamentos e políticas com cláusulas de conservação que tenham sido promulgadas ou alteradas como resultado do investimento do CEPF. "As leis e regulamentos" pertencem às normas ou ordenamentos oficiais, prescritos pela autoridade. Qualquer lei, regulamento, decreto ou ordem é elegível para ser incluído. As "políticas" adotadas ou praticadas por um governo, incluindo um setor ou fração de governo, são elegíveis.

20a. Nome, escopo e tema da política, lei ou regulamento que foi alterado ou promulgado como resultado do seu projeto

Número	Escopo (Marque com X)	Tema(s) abordado(s) (Marque com X)

	Nome da Lei, Política ou Regulamento	Local	Nacional	Regional/Internacional	Agricultura	Clima	Manejo Ecosistêmico	Educação	Energia	Pescas	Silvicultura	Exploração de Minerais e Pedreiras	Planejamento / Zonamento	Polluição	Áreas Protegidas	Proteção de Espécies	Turismo	Transporte	Comércio de Espécies Selvagens
1	Não se aplica a este projeto.																		

20b. Para cada lei, política ou regulamento listado acima, indique as informações solicitadas de acordo com o seu número atribuído.

Número	País(es)	Data de promulgação/ alteração MM/DD/AAAA	Impacto esperado	Medidas adotadas para alcançar esta mudança
1	Não se aplica a este projeto.			

MECANISMOS DE FINANCIAMENTO SUSTENTÁVEIS

21. Mecanismos de Financiamento Sustentáveis

Os mecanismos de financiamento sustentáveis geram recursos financeiros a longo prazo (geralmente cinco ou mais anos). Exemplos de mecanismos de financiamento sustentáveis incluem os fundos fiduciários de conservação, conversão dívida-natureza, planos de pagamento por serviço ecossistêmico e outros planos de renda, taxa ou impostos que geram financiamento a longo prazo para a conservação. Todos os beneficiários CEPF (ou beneficiários exteriores), com atividades que sejam pertinentes à criação e/ou a implementação de um mecanismo de financiamento sustentável, são convidados a apresentar informações sobre o mecanismo e os fundos destinados a projetos de conservação durante o calendário do projeto, a menos que outro beneficiário envolvido com o mesmo mecanismo já o tenha apresentado. O CEPF requer que todos os projetos de mecanismos de financiamento sustentáveis forneçam as informações necessárias na sua conclusão.

21a. Detalhes sobre o mecanismo

Preencha essa tabela para todos os mecanismos com os quais trabalhou durante a execução do projeto, conforme necessário.

Número	Nome do mecanismo de financiamento	Propósito do mecanismo*	Data de Constituição**	Descrição**	Países
1	Não se aplica a este projeto.				

**Descreva de forma sucinta a missão do mecanismo.*

***Indique quando o mecanismo de financiamento sustentável foi oficialmente criado. Se não souber a data exata, forneça a melhor estimativa.*

**** Descrição, tais como fundo fiduciário, doação, planos de pagamento por serviços ecossistêmicos, planos de incentivos, etc.*

21b. Performance do mecanismo Para cada Mecanismo de Financiamento listado anteriormente, forneça as informações solicitadas, conforme o seu número atribuído.

Número	Intervenção do Projeto*	Valor disponibilizado para projetos de conservação**	Período sob Revisão (MM/AAAA-MM/AAAA)***
1	Não se aplica a este projeto.		

**Indique se a subvenção CEPF ajudou a criar um novo mecanismo (Criou um mecanismo) ou ajudou a apoiar um mecanismo existente (Ajudou um mecanismo existente) ou ajudou a criar e depois apoiou um novo mecanismo (Criou e apoiou um novo mecanismo).*

***Indique apenas o valor em dólares americanos disponibilizado para projetos de conservação durante o período de execução do seu projeto e use, quando necessário, a taxa de câmbio do dia do seu relatório.*

****Indique o período de execução do seu projeto ou o período considerado para o valor indicado.*

Não se esqueça de enviar quaisquer documentos pertinentes que possam justificar o valor declarado acima.

PRÁTICAS FAVORÁVEIS À BIODIVERSIDADE

22. Práticas Favoráveis à Biodiversidade

Descreva as práticas favoráveis à biodiversidade que as empresas adotaram como resultado do investimento do CEPF. Definimos uma empresa como uma entidade jurídica constituída por uma associação de pessoas, sejam elas físicas, jurídicas ou uma mistura de ambos, com o objetivo de desempenhar uma atividade comercial ou industrial. Embora as empresas possam adotar várias formas, para os propósitos do CEPF, define-se como empresa uma entidade empresarial com fins lucrativos. Uma prática favorável à biodiversidade é aquela que conserva ou usa a biodiversidade de forma sustentável.

Número de empresas que adotam práticas favoráveis à biodiversidade:

Número	Nome da empresa	Descrição da prática favorável à biodiversidade adotada durante o projeto
1	Não se aplica a este projeto.	

REDES & PARCERIAS

23. Redes & Parcerias

Indique quaisquer novas redes ou parcerias entre grupos da sociedade civil e em outros setores que foram criados ou fortalecidos como resultado do investimento do CEPF. As redes/parcerias devem ter algum benefício duradouro para além da execução imediata do projeto. Redes/parcerias informais são aceitáveis, mesmo que não haja um Memorando de Entendimento ou outro tipo de validação. Exemplos de redes/parcerias incluem: uma aliança de pescadores para promover práticas de pescas sustentáveis, uma rede de jornalistas ambientalistas, uma parceria entre uma ou mais ONGs com um ou mais parceiros do setor privado, para melhorar o manejo da biodiversidade em terras privadas, um grupo de trabalho para a conservação de répteis. Não use esta seção para listar os parceiros do seu projeto, a menos que alguns ou todos eles sejam parte de tal rede/parceria descrita acima.

Número de redes e/ou parcerias criadas e/ou fortalecidas:

Número	Nome da Rede	Nome da Parceria	Ano de criação	Seu projeto criou esta rede/parceria? S/N	País(es) envolvido(s)	Propósito
1	MUPAN / FUNBIO/GEF TERRESTRE	SUBPROJETO - DIAGNÓSTICO VIA USO	2021	O projeto CEPF fortaleceu o início da parceria junto com outro projeto	Brasil	Diagnóstico e monitoramento de macrohabitats

		DE DRONES E DADOS DE ALTÍSSIMA RESOLUÇÃO ESPACIAL E ESPECTRAL RELACIONADO COM O IMPACTO DE INCÊNDIOS NA RPPN SESC PANTANAL		do INAU, por ter analisado áreas com aplicação do MIF em AUs.		no Pantanal antes e após incêndios com dados obtidos por drones
--	--	--	--	---	--	---

CSTT & GTT

24. Ferramentas de Acompanhamento de Gênero (GTT) e da Capacidade Organizacional da Sociedade Civil (CSTT)

O CEPF conduz, ao início e ao final de cada projeto apoiado, a aplicação de duas ferramentas de auto avaliação e acompanhamento para as quais solicitamos de vocês especial atenção no preenchimento:

Ferramenta de Acompanhamento da Capacidade Organizacional da Sociedade Civil (CSTT, sigla em inglês) - auto avaliação que visa oferecer às organizações da sociedade civil a oportunidade de conhecer melhor e acompanhar sua capacidade individual de planejar, implementar e avaliar de maneira eficaz ações de conservação da biodiversidade. Isso ajudará também o CEPF a: i) avaliar melhor os impactos de seus investimentos sobre o desenvolvimento da sociedade civil; ii) aperfeiçoar sua abordagem com base na experiência das regiões em que está trabalhando; e iii) comunicar melhor os resultados de seus investimentos aos seus parceiros, doadores e à sociedade em geral.

Ferramenta de Acompanhamento de Gênero (GTT, sigla em inglês) - auto avaliação que visa oferecer às organizações da sociedade civil a oportunidade de compreender melhor se, e em que medida, as considerações de gênero foram integradas ao seu projeto e às suas ações em geral. Isso ajudará também o CEPF a determinar o interesse das organizações parceiras em aprender mais sobre questões de gênero, bem como identificar potenciais tópicos e abordagens caso haja demandas futuras de treinamento sobre o tema.

As duas ferramentas são de preenchimento coletivo (e não individual) e devem ser preenchidas de forma participativa por um pequeno grupo de membros de sua equipe que seja representativo das diversas funções e responsabilidades existentes e, na medida do possível, composto por homens e mulheres.

As informações fornecidas nestas ferramentas são confidenciais e não serão compartilhadas. As respostas serão pontuadas para que a organização possa determinar com mais facilidade ao longo do tempo se houve uma mudança na capacidade geral de gestão de ações de conservação e na compreensão e integração das questões de gênero. Portanto, para que as ferramentas possam de fato apoiar no desenvolvimento das organizações parceiras, é essencial que o grupo avalie com cautela cada pergunta e forneça as respostas que reflitam de forma mais aproximada possível a realidade atual da organização.

Antes de responder aos questionários, solicitamos a leitura dos documentos anexos ([GTT informações](#) e [CSTT informações](#)) com maiores detalhes sobre os levantamentos e o uso das duas ferramentas. Somente após a leitura e compreensão desses documentos, pedimos que iniciem o preenchimento dos questionários, que estão disponíveis na plataforma ONA, sob os links abaixo:

CSTT: <https://enketo.ona.io/x/#qLhU5RaU>

GTT: <https://enketo.ona.io/x/#zpKHxayO>

Para maiores informações sobre a Política de Gênero do CEPF, clique [aqui](#).

NÃO SE ESQUEÇA DE COMUNICAR AO RIT O PREENCHIMENTO DESTAS FERRAMENTAS NO SISTEMA.

PARTE V. INTERCÂMBIO DE INFORMAÇÕES E POLÍTICA CEPF

O CEPF se empenha a realizar operações transparentes e a ajudar os grupos da sociedade civil a compartilhar experiências, lições aprendidas e resultados. Os relatórios finais de conclusão do projeto são disponibilizados no nosso site, www.cepf.net e publicados em nossos boletins e outros materiais de comunicação.

Indique os seus dados para contato:

Nome: GUSTAVO MANZON NUNES

Organização: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

Endereço: Faculdade de Engenharia Florestal – Sala 26 - Av. Fernando Corrêa da Costa, nº 2367
Bairro Boa Esperança - Cuiabá – MT - CEP: 78060-900

Telefone: 65-992484024

E-mail: gustavomn@gmail.com